

Reprodução

Inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em cabras leiteiras cíclicas com estro sincronizado com cloprostenol associado à gonadotrofina coriônica equina (eCG)

Paulo Roberto da Costa^{1*}; Juliana Nascimento Duarte Rodrigues²; Marina Monteiro Netto³; Paulo Sergio Cerqueira Rangel²; Maria Emília Franco Oliveira⁴ e Jeferson Ferreira da Fonseca⁵

A sincronização de estro em cabras cíclicas pode ser promovida satisfatoriamente com o uso de duas doses de cloprostenol intervaladas de 7,5 dias. A hipótese deste estudo é que associar uma dose de gonadotrofina coriônica equina (eCG) poderia promover maior sincronia estral e também sincronia ovulatória em função de sua atividade no crescimento folicular ovariano, o que poderia possibilitar a aplicação da inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em cabras cíclicas submetidas à sincronização de estro com duas doses de cloprostenol. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência do protocolo hormonal de IATF proposto sobre a taxa de gestação, bem como caracterizar a dinâmica folicular das fêmeas utilizadas. Um total de 95 cabras leiteiras cíclicas receberam duas aplicações de d-cloprostenol (30 µg – 0,5 mL) intramuscular (i.m.) intervaladas de 7,5 dias, sendo a primeira no início da manhã (D0; 6h00 às 7h00) e a segunda no final da tarde (D7; 17h00 às 18h00). Concomitantemente à segunda dose de cloprostenol os animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos: G-eCG (n = 45), recebendo 100 UI de eCG i.m. (0,5 mL); e G-salina (n = 50), recebendo 0,5 mL de solução salina i.m. A dinâmica folicular foi acompanhada em 38 cabras (38/95) que não receberam IATF (G-eCG, n = 20; G-salina, n=18) a partir da segunda dose de cloprostenol até 96 horas, com intervalos de 12h, por ultrassonografia transretal. A IATF ocorreu 64h a 66h pós a segunda dose de cloprostenol (D10; 10h00 às 12h00). O diagnóstico de gestação foi realizado 60 dias após a IATF. As análises estatísticas foram realizadas utili-

zando o software BioEstat 5.3, a 5% de significância. Testes de qui-quadrado, t de Student e Mann-Whitney foram aplicados. A taxa de gestação geral foi de 63,2% (36/57), não diferindo estatisticamente ($p>0,05$) entre G-eCG (72%, 18/25) e G-salina (56,2%, 18/32) apesar do ganho de 15,8 pontos percentuais nos animais tratados com eCG. Os intervalos entre a segunda aplicação de cloprostenol ao início do estro ($40,0\pm 1,9h$; $38,8\pm 2,5h$), início do estro à ovulação ($30,4\pm 2,3h$; $26,9\pm 1,8h$) e cloprostenol à ovulação ($67,3\pm 3,8h$; $65,4\pm 3,8h$), bem como o diâmetro médio do folículo ovulatório ($8,5\pm 0,3mm$; $8,1\pm 0,2mm$) não diferiram ($p>0,05$) entre G-salina e G-eCG, respectivamente. A maior concentração de ovulações ocorreu entre 60h e 72h após a segunda dose de cloprostenol (68,4%; 26/38), evidenciando que a IA realizada no período proposto contempla a maioria das ovulações. Os resultados obtidos sugerem que o protocolo baseado em apenas luteolíticos, associados ou não a eCG, promove satisfatória taxa de gestação em cabras cíclicas, suportando o emprego da IATF.

Palavras-chave: IATF, cloprostenol, eCG, reprodução.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluno de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluno do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Capril Chaparral, Santo Antônio do Aventureiro, MG.

⁴ Professora da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp.

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, orientador.

* Apresentador do trabalho: paulo_roberto10@outlook.com